

WEBINAR

A sociedade política das cidades da Península ibérica na Baixa Idade Média: ofícios, mobilidade social e relações de poder

O avanço da «reconquista», no território peninsular, obrigou ao reordenamento sociopolítico das regiões que iam, de forma mais ou menos rápida, caindo sob domínio cristão. Perante a necessidade de estabelecimento de um sistema de governo enquadrador de pessoas, espaços e relações, uma grande parte das comunidades urbanas implantadas, ou que viriam a implantar-se, nesses espaços optaram por um modelo de tomada de decisões e de gestão quotidiana baseado no coletivo. Os concelhos, como eram chamados já nessa época, beneficiaram de uma grande promoção territorial, estabelecendo-se em largas franjas de todos os reinos cristãos ibéricos.

Remetendo para a tripla realidade de comunidade urbana, de instituição jurídica e de órgão dirigente de uma comunidade, a história dos concelhos ibéricos está longe de ser unívoca. De há várias décadas a esta parte, a profícua medievística peninsular não tem ignorado o debate em torno das especificidades das conjunturas de estabelecimento, das modalidades de funcionamento e dos perfis de recrutamento das instituições concelhias no espaço peninsular.

Tais abordagens têm privilegiado, na sua dimensão geográfica e de modo geral, espaços de recorte local, «regional» e mesmo «nacional», em detrimento de observações pan-ibéricas. Assim, este seminário propõe-se privilegiar esta última dimensão, em torno de um diálogo que pretende abarcar a totalidade da geografia ibérica cristã medieval.

Para o efeito, e na impossibilidade de abordar de forma abrangente a totalidade do fenómeno concelhio medieval, decidiu-se centrar a questão em torno das sociedades políticas urbanas, um tema aliás bafejado por diversas e multifacetadas abordagens da parte das historiografias portuguesa, castelhana, navarra, aragonesa e catalã. De modo a centrar o inquérito e favorecer o debate no âmbito de um seminário internacional, elegeram-se cinco eixos temáticos de análise:

1. Tipos de ofícios: ofícios de governo municipal; ofícios de representação popular ou profissional; ofícios de representação régia ou senhorial.
2. Mecanismos de seleção de oficiais concelhios: eleição, provimento régio ou senhorial, transmissão hereditária, designações por coletividades ou grupos (freguesias, bandos, confrarias).

3. Origem social dos oficiais municipais (nobreza, cavalaria urbana, mercadores, mesteres).
4. Relações entre oficialato municipal e régio/senhorial periférico e com o povo
5. Promoção funcional e social dos oficiais concelhios (*cursus honorum* ao serviço do rei ou dos senhores)

Com a participação de especialistas de todos os reinos cristãos ibéricos medievais, este seminário pretende dar conta da diversidade de matizes que o recrutamento e a organização das entidades concelhias revestiram na península ibérica no período medieval, perspetivando-a à luz de uma dimensão comparativa.

***La sociedad política de las ciudades de la península ibérica en la Baja Edad Media:
oficios, movilidad social y relaciones de poder***

El avance de la "reconquista", en el territorio peninsular, forzó la reorganización sociopolítica de las regiones que paulatinamente caían bajo el dominio cristiano. En vista de la necesidad de establecer un sistema de gobierno que enmarcase a las personas, los espacios y organizase sus relaciones, las comunidades urbanas que fueron configurándose en la península bajo dominio cristiano destacaron desde un primer momento por un modelo de toma de decisiones y gestión diaria basado en la representación colectiva, aunque rápidamente fueron transformándose por la propia estructuración jerárquica de la sociedad. Los concejos, como ya se llamaban en ese momento, empezaron a establecerse, organizarse y estructurarse, con sus diferentes singularidades, por todos los reinos cristianos ibéricos.

Desde hace varias décadas, la fructífera historiografía peninsular medieval no ha ignorado el debate sobre las especificidades de las circunstancias del establecimiento, las modalidades operativas y los perfiles de reclutamiento de las instituciones municipales en el espacio peninsular. Sin embargo, tales enfoques han privilegiado, en su dimensión geográfica y general, espacios locales, "regionales" e incluso "nacionales", en detrimento

de las observaciones pan-ibéricas. Así, este seminario tiene como objetivo centrarse en la última dimensión, en torno a un diálogo que pretende abarcar toda la geografía medieval ibérica cristiana.

Con este fin, y ante la imposibilidad de abordar de manera integral todo el fenómeno del municipio medieval, se decidió centrar el tema en las sociedades políticas urbanas, un tema que de hecho está influenciado por enfoques diversos y multifacéticos por parte de las historiografías que han abordado la realidad portuguesa, castellana, navarra o aragonesa. Para estructurar y alentar el debate dentro de un seminario internacional, se eligieron cinco ejes temáticos de análisis:

1. Tipos de oficios municipales: gobierno municipal, representación popular o profesional; representación real o señorial.
2. Mecanismos para la selección de los oficiales municipales: elección regia o señorial, transmisión hereditaria, designaciones por colectivos o grupos (parroquias, grupos, cofradías).
3. Procedencia social de los oficiales municipales (nobleza, caballería urbana, comerciantes, artesanos, etc).
4. Relaciones de poder entre los concejos, la monarquía, la nobleza señorial y la comunidad urbana.
5. Promoción social de los oficiales municipales (cursus honorum al servicio del rey o señores).

Con la participación de medievalistas que se han especializado en el estudio de la organización concejil de los diferentes reinos cristianos ibéricos bajomedievales, este seminario pretende dar cuenta de la diversidad de matices en la organización interna de las sociedades políticas urbanas de la península ibérica que nos permita asentar las bases para una historia comparativa.